

Associação Olho Vivo denuncia várias falhas na Recuperação da Cava de Viriato

23-Jan-2009

A Associação Olho Vivo diz que a recuperação da Cava de Viriato é uma armadilha para crianças e adultos, denunciando várias falhas arquitectónicas que colocam em perigo os peões e automobilistas como, entre outros, a distância entre as lajes de granito na zonas pedonais e o tamanho exagerado das valetas à beira da estrada. A Associação pediu também (...)

Comunicado de
Imprensa

À

Associação Olho Vivo • DA CAVA
DE VIRIATO

% ARMADILHA PARA
CRIANÇAS E ADULTOS

À À À À À À À À À À

À À À À À À À À À À O
Núcleo de Viseu da Associação Olho Vivo enviou, em Março do ano passado, uma carta à Direcção Regional de Cultura do Centro dando conta das nossas apreensões face às obras de Recuperação e Arranjo Paisagístico de parte do Monumento da Cava de Viriato (ver anexo).

À À À À À À À À À À Na
resposta, o Director Regional informou-nos, laconicamente, que os trabalhos em execução constam do projecto apresentado e encontram-se superiormente autorizados e estão incluídos em projecto que foi objecto de apreciação nas áreas de arqueologia e arquitectura paisagista.

À À À À À À À À À À Claro
que uma obra da ViseuPolis não podia ser clandestina. Apenas pedimos esclarecimentos para o que nos pareceu serem aspectos intrusivos de uma intervenção que poderia desvirtuar um monumento histórico na Península (colocação de lajes de granito, muito bem aparelhadas, assentes em blocos de cimento, numa fortificação de terra, semelhante das cidades-acampamentos musulmanas de que há vestígios no Norte de África e, em melhor grau de conservação, em Samarra).

no actual Iraque) e chamamos a atençãŁo para a contradiçãŁo aparente entre esta modernizaçãŁo arquitectãŁnico-paisagista e a evidente preocupaçãŁo em apagar os vestıŁgios do passeio pıŁblico construıŁdo no sıŁculo XIX (com acesso pela escadaria atrãŁs do monumento a Viriato), deitando toneladas de terra para cobrir as escadas e caminhos talhados nos taludes para acesso ao alto da muralha, certamente para repor o seu aspecto original.

Na nossa carta chamamos tambıŁm a atençãŁo da tutela para o perigo que representa os intervalos de 15 cm entre as lajes de granito. NinguıŁm ligou aos nossos alertas. No entanto, a OLHO VIVO tem conhecimento de vãŁrios casos de pessoas (criançãs e adultos) que jãŁ caıŁram na Cava de Viriato.

Segundo um jornal local, a CãŁmara Municipal de Viseu teria afirmado que aqueles intervalos entre os blocos de granito se destinavam a impedir a circulaçãŁo de bicicletas. JustificaçãŁo ridıŁcula jãŁ que todos os dias se vãŁem lãŁ pessoas a andar de bicicleta. Quem nãŁo tem hipãŁtese de circular com aqueles intervalos entre as lajes sãŁo os portadores de deficiãŁncia, quer se desloquem de muletas ou de cadeira de rodas, e os carrinhos de bebıŁm.

ıŁ pouco se pode aceitar a desculpa de que as obras ainda nãŁo acabaram, porque se do lado da Avenida da BãŁlgica ainda nãŁo foram retirados os tapumes, a verdade ıŁ que quem entra pela Rua do Picadeiro ou pelo novo passadiçŁo aãŁreo nãŁo encontra qualquer obstãŁculo ou indıŁcio de obras.

Os moradores da Rua do Picadeiro tambıŁm se queixam das luzes colocadas em pilares de granito ao longo da estrada interior da Cava que encandeam quem circula a pıŁ ou de carro e dificultam as manobras automãŁveis nalgumas curvas, como a da saıŁda para a Rua do Coval, correndo o risco de enfiar os pneus na valeta, de onde dificilmente tirarãŁo os veıŁculos dada a profundidade exagerada a que abriram a vala. Um dos novos postes de iluminaçãŁo da Rua do Picadeiro foi colocado exactamente na parte mais apertada da rua; recentemente, uma tãŁcnica de SaıŁde do INEM que ali fora chamada para uma emergãŁncia, teve de sair da ambulãŁncia para orientar a manobra.

ıŁ